

Aula **03B** 

## A QUESTÃO É COMEÇAR

Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também.

Na fala, antes de iniciar, mesmo numa livre conversação, é necessário quebrar o gelo. Em nossa civilização apressada, o "bom dia", o "boa tarde, como vai?" já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, falase do tempo ou de futebol.

No escrever também poderia ser assim, e deveria haver para a escrita algo como conversa vaga, com que se divaga até encontrar assunto para um discurso encadeado. Mas, à diferença da conversa falada, nos ensinaram a escrever na lamentável forma mecânica que supunha texto prévio, mensagem já elaborada.

Escrevia-se o que antes se pensara. Agora entendo o contrário: escrever para pensar, uma outra forma de conversar.

Assim fomos "alfabetizados", em obediência a certos rituais. Fomos induzidos a, desde o início, escrever bonito e certo. Era preciso ter um começo, um desenvolvimento e um fim predeterminados. Isso estragava, porque bitolava, o começo e todo o resto. Tentaremos agora (quem? eu e você, leitor) conversando entender como necessitamos nos reeducar para fazer do escrever um ato inaugural; não apenas transcrição do que tínhamos em mente, do que já foi pensado ou dito, mas inauguração do próprio pensar. "Pare aí", me diz você. "O escrevente escreve antes, o leitor lê depois." "Não!", lhe respondo, "Não consigo escrever sem pensar em você por perto, espiando o que escrevo. Não me deixe falando sozinho."

Pois é; escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam assuntos.

Termina-se sabe Deus onde.

(MARQUES, M.O. Escrever é Preciso, Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, p. 13).



- **01.** Qual é o assunto e o objetivo da mensagem transmitida pelo texto?
- **02.** O autor faz uma comparação entre duas ações comunicativas, quais são elas?

- **03.** Qual é a posição do autor sobre o ensino tradicional da escrita? Explique.
- **04.** No trecho "o "bom dia", o "boa tarde, como vai?", temos um exemplo de que função de linguagem?
- **05.** No trecho "Pare aí", encontramos que função de linguagem?

Leia o texto abaixo:

## Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

**06.** Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, qual é a função da linguagem predominante? Explique.



(BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o Horrível - v.1 Porto Alegre: L8PM, 2009.)

**07.** Considerando a tirinha, podemos concluir que, nela, está presente que função da linguagem? Explique.

Leia o texto abaixo:

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**08.** Podemos concluir que o texto apresenta que função da linguagem? Explique.